



CONEXÃO CIÊNCIA - C²: A CIÊNCIA NA PONTA DO DEDO

Maysa Ribeiro Macedo (MUDI, UEM)

Bruna Aparecida Mendonça (MUDI, UEM)

João Luiz Lazaretti (MUDI, UEM)

Milena Massako Ito (UEM)

Beatriz Soares Angeli (UEM)

Ana Paula Machado Velho (UEM)

Débora Sant'Ana (UEM)

ra128682@uem.br

Resumo:

Conforme o decorrer das décadas, a forma de se fazer ciência foi se transformando e o modo de ver e divulgar o conhecimento científico também. O Conexão Ciência - C², atua como um divulgador científico na produção de matérias jornalísticas em uma plataforma multimídia. Esta é uma iniciativa que completa três anos de história e que vem ganhando novos capítulos. Hoje, o C² conta com colaboradores espalhados por doze universidades paranaenses, com apoio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti/PR) e fomento da Fundação Araucária. Atualmente, o projeto contabiliza mais de 337 matérias, 114 mil plays em 94 vídeos e 443 episódios de podcast, totalizando 29 mil links. Com essa performance, visa integrar novas instituições e fazer com que a divulgação da ciência produzida no Paraná ultrapasse os muros da academia e chegue à sociedade.

Palavras-chave: Divulgação científica; Ciência; Extensão; Multimídia.

1. Introdução

A universidade é um grande laboratório de observação e produção de conhecimento e se baseia nos princípios fundamentais de ensino, pesquisa e extensão. Como é de consenso



geral que instituições de ensino superior, especialmente as públicas, dispõem do maior número de pessoas para a produção de conhecimento e inovação.

A divulgação científica utiliza diferentes estratégias para a disseminação dos conteúdos produzidos a partir de pontos de vista de jornalistas, cientistas e educadores em ciências. Neste contexto, é possível propor discussões e debates em diferentes espaços como escolas, museus e universidade, além dos meios de comunicação tradicionais e as redes sociais digitais.

De acordo com Magalhães, Silva e Gonçalves, a chamada divulgação científica “é o início do processo formativo da educação científica que possibilita ao sujeito argumentar e contra-argumentar, pesquisar, planejar, executar, discutir, construir e exercer cidadania que sabe pensar” (2012, p.22).

Impulsionado por tornar a ciência um saber próximo da realidade a qual a população está inserida, um grupo de pesquisadores e profissionais da comunicação propuseram este projeto de extensão visando implementar uma rede entre as Instituições de Ensino Superior Paranaenses. Uma rede que possa valorizar e popularizar o impacto das ações desenvolvidas pelo saber científico, tecnológico e inovador do Paraná.

O C² foi proposto em duas etapas. A primeira foi iniciada em 2021, durante a pandemia, na Universidade Estadual de Maringá (UEM) para o desenvolvimento e testagem dos modelos a serem desenvolvidos visando à criação da Rede de Popularização da Ciência do Paraná - Repopar.

A ação teve como promotora a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC/UEM), a partir de uma parceria com a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti). A iniciativa foi possível por meio da concessão de duas bolsas para profissionais graduados e uma estagiária, ambos da área de Comunicação. Os mesmos se dedicaram à cobertura de temas da ciência, tecnologia e inovação sob orientação de um docente da área de Comunicação e uma técnica administrativa com título de doutora em Comunicação, que coordena a ação.



Para ampliar o alcance do projeto, foi criada a plataforma on-line chamada Conexão Ciência, que produz material multimídia semanal. O objetivo é dar voz a ações e processos de ciência, tecnologia e inovação com a intenção de consolidar e difundir a ciência para diferentes públicos, especialmente jovens que estão fora das universidades. Essa plataforma ganhou o nome reduzido de C².

2. Metodologia

A primeira tarefa do grupo foi desenvolver o site que abriga o projeto. Os integrantes começaram pela programação do sistema para adequar ao, WordPress. Toda identidade visual foi definida pela equipe, além da linha editorial.

Os bolsistas responsáveis pela elaboração dos textos definiram uma produção com características multimídia. Foi montado um manual de redação inspirado no jornalismo literário, que usa uma narrativa mais flexível e atraente e com personagens a fim de aproximar a ciência do cotidiano. Ademais, ficou definido que o texto seria a coluna vertebral da reportagem, mas também envolto com outras mídias: infográficos, áudios, vídeos, fotos, ilustração original, a fim de aproximar o texto do leitor.

A segunda fase de execução do projeto iniciou em 2023, sendo coordenada pelo Museu Dinâmico Interdisciplinar (Mudi/UEM), que soma esforços com a Fundação Araucária, agência de fomento da ciência, tecnologia e inovação do Paraná, no desejo de ampliar a ação do C².

O projeto passou a fazer parte do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) Paraná Faz Ciência. A equipe atua na intenção de integrar em rede as doze instituições públicas de ensino superior do Paraná, para os projetos científicos serem mais divulgados. Com esse fim, foram selecionados novos jornalistas, artistas, professores e estudantes.

Atualmente, o projeto conta com divulgadores científicos nas Universidades Estaduais do Paraná, além das parcerias com a Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade



Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

3. Resultados e Discussão

De julho de 2021 a julho de 2024, foram publicadas 337 matérias. Nesses três anos, foram veiculadas, em média, duas reportagens por semana. Cada uma delas traz, pelo menos, um projeto de cientistas paranaenses, muitas contemplam dois ou três projetos de duas, ou mais instituições de ensino superior, que trabalham com aspectos diferentes de um mesmo tema. O site do Conexão Ciência registrou um total de 225 mil visualizações. A média mensal de acessos, com base no mês de junho de 2024, é de 4,2 mil acessos por 2,3 mil usuários.

O projeto conta com um canal no YouTube, chamado C2 Play, onde estão disponibilizados os produtos realizados para as próprias matérias e demais conteúdos. O canal soma mais de 1.700 inscritos, 94 vídeos produzidos, conta com 114 mil visualizações e 4.300 horas de exibição. Alguns exemplos são os vídeos “Quatro pilares da educação” que possui 25 mil visualizações e “O que é saúde pública e saúde coletiva?” com 20 mil visualizações.

Ainda foram produzidos podcasts que somam 105 temporadas no ar, com 443 episódios e 29 mil acessos. Nas redes sociais, como o Instagram, o projeto atinge diferentes públicos, somando 1.200 seguidores e cerca de 354 publicações.

Uma das inovações do C² são artes autorais que compõem as matérias lançadas semanalmente. A fim de valorizar artistas, alunos e profissionais das Artes Visuais, Design e da Comunicação. O conteúdo de textos e artes da primeira fase foram compilados nos e-books de cinco áreas: Ciências da Saúde; Ciências Exatas, da Terra e Biológicas; Ciências Humanas; e Comunicação e Artes. Os fascículos estão disponíveis gratuitamente na internet.



4. Considerações

O projeto Repopar atendeu a diferentes demandas e se destaca pelo esforço na formação profissional para o desenvolvimento de experiências de divulgação científica. A iniciativa conta com a participação de servidores técnicos, professores e alunos de diferentes instituições de ensino superior do Paraná. Esses atuam no projeto e têm a oportunidade de se tornarem atores na execução de ações competentes e comprometidas com a democratização da ciência, especialmente, aquelas desenvolvidas por pesquisadores e acadêmicos paranaenses.

Apesar das dificuldades enfrentadas, como a falta de disponibilidade de equipamentos de informática que pudessem dar conta da produção de material de maior qualidade em áudio e vídeo, o projeto tem planos de expansão como auxiliar o NAPI Paraná Faz Ciência com o lançamento de 200 clubes de ciência a serem implantados pelo Paraná.

Referências

CARPILOVSKY, Alexia. **O Jornalismo Literário como mecanismo de sensibilização do público leitor quanto a grupos marginalizados: descobrindo Ricardo e Vânia**. Revista Miguel, N03 – jul/dez 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/50497/50497.PDF>.

GONÇALVES, Carolina Brandão. **A Interface entre Alfabetização Científica e Divulgação Científica**. Rev. ARETÉ | Manaus | v. 5 | n. 9 | p.14-28 | ago-dez | 2012. MAGALHÃES, Evanilda Figueiredo Gonçalves da Silva. RAMOS, Cíntia Emanuelly;

MACEDO, Tarcízio; MARTINS, Elaide. **Em busca da inovação: os especiais multimídia para comunicar a ciência em uma instituição da Amazônia**. Chasqui. Revista Latinoamericana de Comunicación N.º 144, Agosto - Noviembre 2020 (Sección Diálogo de saberes, p. 279-298)